

BANCÁRIOS RECUPERAM R\$ 75 MI

Montante representa o que foi ganho em ações individuais e coletivas na Justiça e nas CCVs em 2012. Todas acompanhadas pelo jurídico do Sindicato

O ano de 2012 foi de muita luta também na esfera jurídica para o Sindicato. Nesse período, a entidade orientou diversas ações de defesa dos trabalhadores que se sentiram lesados pelos empregadores. De janeiro a dezembro de 2012 os bancários recuperaram cerca de R\$ 75 milhões. O montante é resultado de ações individuais e coletivas e das Comissões de Conciliação Voluntárias (CCV).

Um deles foi o ex-funcionário do Unibanco que, após 18 anos de casa e sofrendo com dores crônicas no braço, consequência das horas que passava em frente ao computador, foi demitido sem justificativa, em 2003. A injustiça foi corrigida no ano passado, com a condenação do Itaú, além do pagamento do montante correspondente às horas extras trabalhadas.

“Procurei o Sindicato, fui esclarecido sobre os meus direitos e tive a ajuda dos advogados para entrar com a ação. Hoje estou recebendo um valor que corresponde ao que eu deixei de ganhar em todos esses anos”, disse ele.

Terceirizados – Pensando em defender o maior número de funcionários de instituições financeiras, o departamento jurídico também presta assessoria aos colaboradores terceirizados em bancos e financeiras.

O caso de uma funcionária da Contax é um exemplo. Ela foi reconhecida como bancária pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que determinou seu vínculo empregatício com o Santander. Com isso, recebeu do banco o que correspondia aos direitos da categoria, entre eles auxílios refeição e alimentação, PLR, horas extras e diferenças salariais – a ex-funcionária ganhava R\$ 646 quando, na época, o piso da categoria era de R\$ 1.250.

Mais de 6 mil atendidos – Em 2012, o departamento jurídico atendeu 6.379 trabalhadores. Desse total, 3.570 se utilizaram das CCVs, que reúnem representantes dos empregados e dos bancos na busca de solução sem precisar acionar a Justiça.

Outros 2.809 trabalhadores foram recebidos pelos advogados. Disso resultou 753 reclamações trabalhistas (crescimento de 16,93% em relação a 2011) e 93 ações coletivas. Além disso, o jurídico acompanhou a celebração de 68 acordos coletivos de trabalho, que beneficiaram milhares de bancários e financeiros.

“Atuamos diariamente na defesa do bancário, negociando, protestando nos locais de trabalho. Quando nada disso resolve, os trabalhadores devem procurar o Sindicato que acionará a Justiça para defender seus direitos”, explica o secretário de Assuntos Jurídicos da entidade, Carlos Damarindo.

Para esclarecer dúvidas sobre direitos e legislação, procure a Central de Atendimento pelo telefone 3188-5200. Sindicalizados têm descontos nos honorários advocatícios. ✱

**NÃO FIQUE SÓ,
FIQUE SÓCIO**
sindicalize-se

Os trabalhadores só garantem avanços em seus direitos com muita luta e mobilização. Quando esses direitos são desrespeitados, negociações e protestos ignorados, o Sindicato aciona seu departamento jurídico, mantido graças à participação dos sindicalizados. Outro exemplo vitorioso dessa parceria entre trabalhadores e Sindicato é a conquista da PLR sem IR. Assim, se você ainda não é sindicalizado, não fique só! Faça parte. Saiba como no www.spbancarios.com.br



AO LEITOR

Categoria sofre com metas

Reportagem do *Valor Econômico* dessa segunda-feira 14 aponta informações há muito tempo percebidas no dia a dia por nosso Sindicato e que representam fonte constante de preocupação de toda a categoria bancária. Os dados mostram que os gastos da Previdência Social com auxílios-doença acidentários, entre 2008 e 2011, tiveram alta de 12% ao ano, chegando a R\$ 2,11 bilhões em 2011.

A explicação para essa elevação está, em boa medida, relacionada à forma de gestão das empresas que apostam numa rotina de metas abusivas, extrema pressão e assédio moral como forma de aumentar a produtividade de seus empregados. No fim das contas o que aumenta é o estresse, a depressão, a ansiedade e o pânico. Além do adoecimento dos trabalhadores, esse modelo de gestão onera a previdência pública, como mostraram os dados.

A categoria bancária está entre as que mais sofrem com doenças mentais associadas ao trabalho e o Sindicato vem tratando esse tema com prioridade em suas campanhas salariais. Nos últimos anos conquistamos o instrumento de combate ao assédio-moral, o fim da divulgação de rankings individuais e a manutenção da remuneração para trabalhadores que estão aguardando a perícia do INSS.

Nossa luta é diária. E conta com a participação de você bancário, denunciando e lutando pelos seus direitos!

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

BANCO DO BRASIL

Seis horas têm de ser negociadas

Sindicato cobra implantação do novo plano de comissões até final de janeiro. Compromisso foi assumido na Campanha 2012

Nos últimos anos, a Justiça tem reconhecido vários cargos comissionados do Banco do Brasil – em que os funcionários trabalham oito horas –, como sendo de seis horas. Agora, a instituição tem até 31 de janeiro para apresentar quais são esses cargos de seis horas, segundo compromisso firmado na Campanha 2012.

Assim, em dezembro o BB e os bancários assinaram acordo de Comissão de Conciliação Voluntária (CCV), no qual a empresa se com-

prometeu a reconhecer os comissionados de seis horas. As CCVs estarão disponíveis para os bancários que tenham interesse em analisar propostas de acordo individual sobre direitos de 7ª e 8ª horas, assim que os cargos comissionados forem especificados pelo BB.

O banco já havia anunciado que não irá negociar com os sindicatos a jornada de seis horas. “Em dezembro, a Contraf-CUT mandou ofício reivindicando negociação e até agora o banco não

respondeu, mas a instituição já anunciou, em ocasiões anteriores, que irá implementar um plano de cargos e salários de forma unilateral”, critica o diretor do Sindicato Cláudio Luis de Souza.

ABF e ATFC – O movimento sindical é contra qualquer redução salarial, porém, a direção do banco afirma que vai fazer reduções no valor da comissão.

“O que forma a comissão do cargo do funcionário são duas ver-

Foi enviado ofício reivindicando negociação e até agora o banco não respondeu

Cláudio Luiz
Diretor do Sindicato

bas: a verba 191, chamada ABF (Adicional Básico de Função) e a verba 192 – ATFC (Adicional Temporário de Fatores de Comissão). Então, se houver redução, será nessas duas verbas. O resto é salário fixo, que o banco não pode mexer”, ressalta Cláudio. ✱

CAIXA FEDERAL

Pan Serv nas agências é questionado

Diretores da instituição foram cobrados sobre a presença de funcionários do PanAmericano em unidades da Caixa, o que será proibido pelo BC

A terceirização nas agências da Caixa Federal foi o tema de uma reunião entre dirigentes do Sindicato e da Apcef e os diretores do banco e do PanAmericano que teve parte das ações compradas pela Caixa em 2009. Os sindicalistas questionaram a

presença de trabalhadores da Pan Serv, do PanAmericano, em unidades da Caixa, o que preocupa os empregados.

“Lembramos a eles que em resolução de 2011, o Banco Central proibiu a atuação de correspondentes, ou seja, ter-

ceirizados, nas agências bancárias”, informa o diretor do Sindicato Kardec de Jesus, que participou do encontro, na quinta 10. A resolução 4.035 do BC, que deverá entrar em vigor em março deste ano, determina: é vedada a prestação de serviços por correspondente no recinto de dependências da instituição financeira contratante.

Na reunião também foi debatida a ampliação da rede e

a contratação de mais bancários. “Os gestores reforçaram a expansão da Caixa, mas queremos que isso seja feito com aumento suficiente do quadro de pessoal. O que não podemos aceitar é que a Caixa continue abrindo agências com apenas sete empregados. Queremos contratações suficientes para acabar com a sobrecarga e o consequente adoecimento dos bancários”, completa Kardec. ✱

APOSENTADORIA

Centrais pressionam por fim do fator

Ministro diz que reforma na Previdência não será prioridade e trabalhadores anunciam protestos

Após o ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves, dizer que a reforma no setor não deve ser prioridade do governo em 2013, centrais sindicais (CUT, CTB, UGT e Força Sindical) anunciaram que irão reforçar neste ano as manifestações para pressionar o governo a votar o fim do fator previdenciário. Uma marcha dos trabalhadores a Brasília está prevista para 6 de março.

À imprensa, o ministro disse que as mudanças na Previdência só ocorrerão em um “clima de maior estabilidade econômica”, quando “a indústria se recuperar”.

O presidente da CUT, Vagner Freitas, criticou: “Se o governo não entende isso como prioridade nós vamos para as ruas, com mobilizações, para que ele veja que é necessário acabar com o fator.” ✱

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3535



▶ CUT reivindica fim do fator em Brasília

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Gisele Coutinho, Rodolfo Wroli e Tatiana Melim

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br



ITAÚ

Piso irregular provoca quedas no Ceic

Direção do complexo do Itaú desnivelou passarela para evitar skatistas, mas medida vem causando acidentes entre funcionários

A passarela que vai da estação do metrô até a portaria principal do Ceic (Centro Empresarial Itaú Conceição) agora representa perigo para os funcionários do complexo. Para evitar a presença de skatistas, o banco resolveu desnivelar o piso, abrindo falhas no chão que vêm provocando várias quedas de trabalhadores.

O desnível tem representado risco maior para as mulheres que, em geral, vão trabalhar

de salto alto. A queda de uma bancária foi presenciada por dirigentes sindicais na quinta-feira 10. “O salto do sapato dela engatou na falha do piso e ela caiu com todas as sacolas que carregava. Infelizmente não foi a primeira vez e não será a última”, diz o diretor do Sindicato Sérgio Francisco, que estava no local distribuindo a *Folha Bancária* quando testemunhou o acidente.

A queda também foi presenciada por funcionários da manutenção, que chegaram a fotografar o local onde a bancária caiu. O dirigente informa que o problema já foi repassado a representantes da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que agora irão cobrar providências do banco. “É preciso que o Itaú tome providências emergenciais”, reforça Sérgio Francisco. ✱



DANILLO RAMOS

► Bancárias são as maiores vítimas

SEGURANÇA BANCÁRIA

Mortes aumentam 150% em três anos



Segundo pesquisa da Contraf-CUT, em 2012 foram 57 assassinatos em assaltos a banco ou “saidinha”

O número de pessoas assassinadas em assaltos a bancos cresceu 16,3% em 2012, em comparação com 2011. A informação é de pesquisa nacional da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e Confederação Nacional dos Trabalhadores Vigilantes (CNTV), em conjunto com o Dieese. No ano passado foram mortas 57 pessoas. O balanço foi feito com base nos homicídios divulgados pela imprensa.

Em 2011 foram 49 homicídios e em 2010, 23. De 2010 a 2012, portanto, o aumento das mortes foi assombroso: 147,8%.

São Paulo, com 15 homicídios, foi o estado campeão em número de casos, seguido pela Bahia (8) e Rio de Janeiro (7). A principal ocor-

Esses dados reforçam nossas reivindicações por mais investimento dos bancos

Juvandia Moreira
Presidente do Sindicato

rência foi a “saidinha de banco”, que provocou 30 mortes. Clientes foram 58% das vítimas, seguidos de vigilantes e policiais. Dois bancários

foram assassinados em 2012.

“Esses dados reforçam nossas reivindicações por mais investimento dos bancos na área de segurança”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

Descaso – Um dado da pesquisa mostra o desinteresse das instituições financeiras no aprimoramento dos seus sistemas de segurança. O lucro líquido dos cinco maiores bancos (Itaú, Bradesco, Santander, Caixa, BB e Bradesco) foi de R\$ 35,9 bi de janeiro a setembro de 2012, mas foi investido em segurança apenas 6,3% desse total, no mesmo período. ✱

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3540

SANTANDER

Abusos no Call Center

Os funcionários do Call Center estão sofrendo com desrespeito ao tempo das pausas de descanso e de ida ao banheiro. Os gestores do SP1 e SP2 incluem o descanso de 10 minutos no tempo de ida ao banheiro, o que fere norma do Ministério do Trabalho e acordo firmado com o Sindicato.

A falta de higiene e baixa qualidade dos alimentos servidos nos restaurantes que atendem aos dois prédios é outro problema, que se agrava pelo tempo de almoço: em 20 minutos não dá para ir a outro lugar. ✱

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3546

CIPA BRÁULIO GOMES

Sindicato apoiou três dos eleitos

Apoiadas pelo Sindicato, as bancárias Andreza Amaral do Nascimento (SAC Treinamento), Priscila Costa de Santana (SAC Nível II) e Amanda Marques Lima (SAC Nível I) foram eleitas para a Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) da concentração do Santander na Bráulio Gomes. As duas primeiras como titulares e a última como suplente.

A eleição, ocorrida entre 8 e 9 de janeiro, foi massiva, contando com 729 votos, quase a totalidade do número de funcionários do prédio.

“A Cipa tem a função de buscar melhorias no local de trabalho visando a saúde dos empregados. Por isso é importante que os bancários elejam colegas de fato comprometidos com isso”, explica o diretor do Sindicato João Roberto de Almeida. ✱

BANESPREV

Eleição só até esta terça

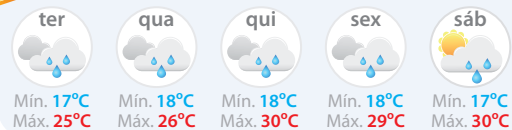
Os banespianos têm até esta terça-feira 15 para votar nos candidatos aos conselhos Deliberativo e Fiscal e ao Comitê Gestor do Plano V do Banesprev. O Sindicato, a Afubesp, a Contraf-CUT e Fetec-CUT/SP apoiam a chapa Mãos Dadas pelo Banesprev, que tem entre os candidatos a secretária de Finanças do Sindicato, Rita Berlofa.

Os eleitores podem votar pela internet ou pelo correio, mas só serão válidos os votos postados até dia 15. Pensionistas também votam.

Veja os demais candidatos em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3466 ✱



PREVISÃO DO TEMPO



PROGRAME-SE



A folia vai tomar conta do centro velho de São Paulo no dia 7 de fevereiro. Abrindo o Carnaval pelo quinto ano consecutivo, o Bloco dos Bancários percorrerá as ruas com um tema pra lá de especial: os 90 anos do Sindicato e o fortalecimento da democracia. A animação dos foliões será embalada pela sambista Adriana Moreira. A concentração será às 17h30, em frente ao Sindicato.

CARNAVAL 2013



Quem é sócio adquire a fantasia para desfilar na Tom Maior por R\$ 200 e pode dividir em duas vezes no cartão, com direito a camiseta exclusiva da Ala dos Bancários e acesso livre aos ensaios da escola. Informações pelo 3188-5200 ou www.grestommaior.com.br. Acesse a página especial do Carnaval no site do Sindicato e saiba tudo sobre o enredo e ensaios. www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=330

FORMAÇÃO

Gestão de Crédito, CPA20 e Matemática Financeira. Esses três cursos estão com vagas abertas no Centro de Formação Profissional do Sindicato com início das aulas no dia 21, próxima segunda-feira. Quem é sindicalizado ganha desconto de 50%. Também estão abertas as inscrições para CPA10 e 20 em fevereiro. Reserve sua vaga pelo 3188-5200.

ATÉ SEXTA-FEIRA

Os interessados em cursar em 2013 a graduação Ciências do Trabalho na Escola Dieese devem se apressar. As inscrições terminam na sexta-feira 18 e o curso tem duração de três anos. As aulas começam no primeiro semestre, no período noturno. Conheça o edital e inscreva-se no www.escola.dieese.org.br. A primeira prova ocorre no dia 27 deste mês.

IDIOMA COM DESCONTO

A unidade República da escola de idiomas Fisk faz plantão na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413) todas as quartas de janeiro, entre 13h e 17h. Sócios ganham 30% de desconto na mensalidade e 50% na matrícula. Informações pelo www.fiskrepublica.com.br.

SÃO PAULO

Política para mulheres ganha espaço

Diálogo social marca primeira ação da Secretaria de Política para as Mulheres do município de São Paulo, comandada por Denise Motta Dau, oriunda do movimento sindical cutista

Criação de um espaço institucional na prefeitura da maior cidade do país para ajudar a superar as desigualdades de gênero historicamente presentes na sociedade. Assim ficou marcado o diálogo inaugural da Secretaria de Política para as Mulheres com entidades da sociedade civil, entre elas o Sindicato, e o poder público, realizado nesta segunda-feira 14. A secretaria foi criada no primeiro dia de gestão do novo governo sob o comando do prefeito Fernando Haddad.

Como há anos não acontecia, a prefeitura de São Paulo abriu as portas para receber os diversos movimentos sociais, sindicais e feministas, momento que a titular da pasta, Denise Motta Dau, classificou como exemplo da marca de uma gestão que buscará o diálogo social. “Essa secretaria tem um significado político, pois dará às mulheres a oportunidade de serem protagonistas de um projeto democrático, uma vez que representamos 52% da população, sendo seis milhões de mulheres somente na cidade de São Paulo”, disse Denise, ao destacar que a pasta irá formular, coordenar e executar ações integradas junto às demais secretarias do governo como forma transversal de tratar os diversos problemas enfrentados pela mulher.

Sindicato Cidadão – Primeira mulher a presidir o Sindicato, Juvandia Moreira representou a categoria bancá-



► Encontro contou com a participação de diversas entidades da sociedade civil. No detalhe, a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira

ria na reunião. Segundo ela, o encontro foi a expressão da mudança, marcada pelo apoio da sociedade civil ao projeto que valoriza o diálogo social e a participação popular.

Ao citar os vários desafios enfrentados no cotidiano, Juvandia destacou o problema do transporte público, que, para as mulheres, vai além da lotação e do trânsito, pois abrange também a violência sexual, já que muitas mulheres passam por experiências humilhantes ao serem molestadas em ônibus ou estações de metrô. “É fundamental esse início de diálogo e a apresentação da proposta de como a secretaria irá atuar na sociedade, abrangendo a violência, a busca pela autonomia social e financeira das mulheres, além da transversalidade de políticas públicas.”

Recorte de gênero – Fernando Haddad defendeu os recortes de gênero, raciais, entre outros, como fundamentais no sentido de dar consequência aos

direitos universais. “Ao formular as políticas públicas, percebemos o quanto os direitos não são universais como deveriam ser, daí a importância de olhar com cuidado as especificidades.”

Haddad ainda citou o déficit de creches na cidade como agravante da atual situação da mulher. “É no município que as políticas públicas têm de acontecer.”

Desafios – Denise Motta Dau, oriunda da CUT, ressaltou que as mulheres ainda recebem, em média, 73,3% a menos que os homens. “A inserção da mulher no mercado de trabalho é forte em São Paulo, porém é necessário melhorar as condições, pois os postos mais precários ainda são ocupados por mulheres”, ressaltou, acrescentando que a autonomia financeira é um grande passo no enfrentamento à violência, pois em muitos casos ela depende financeiramente do marido para manter o sustento da família. ✱

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3563

